



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE GESTÃO PÚBLICA**

LUCAS PEREIRA CAVALCANTE

**DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE MIRANORTE-TO:
Uma análise dos indicadores econômicos e sociais de 2005 a 2016.**

PALMAS – TO

2019



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO TOCANTINS
CAMPUS PALMAS
CURSO SUPERIOR DE GESTÃO PÚBLICA**

LUCAS PEREIRA CAVALCANTE

DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE MIRANORTE-TO:

Uma análise dos indicadores econômicos e sociais de 2005 a 2016.

Relatório Final apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas como requisito parcial à obtenção do título de Graduado.

Orientador: Professor Mestre Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior

PALMAS – TO

2019

Cavalcante, Lucas Pereira.

Desenvolvimento do município de Miranorte / Lucas
Pereira Cavalcante. – Palmas, 2019

40 fls.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão
Pública) – Instituto Federal de Educação, Ciência e
Tecnologia do Tocantins, Campus Palmas, 2019.

Orientador: Prof. MSc. Joseane Ribeiro de Menezes
Granja Júnior

1. Desenvolvimento. 2. Miranorte. I. Título

LUCAS PEREIRA CAVALCANTE

**DESENVOLVIMENTO DO MUNICÍPIO DE MIRANORTE-TO:
UMA ANÁLISE DOS INDICADORES ECONÔMICOS E SOCIAIS
DE 2005 A 2016**

Relatório Final apresentado ao Curso Superior de Tecnologia em Gestão Pública do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Tocantins – Campus Palmas como requisito parcial à obtenção do título de Graduado.

Aprovado em: ____/____/____.

BANCA EXAMINADORA

Prof. MSc. Joseane Ribeiro de Menezes Granja Júnior
Orientador. IFTO - *Campus* Palmas

Prof. MSc. Leonardo Brasil de Carvalho
Examinador. IFTO - *Campus* Palmas

Prof. Esp. Lourival Gonçalves da Glória
Examinador. IFTO - *Campus* Palmas

Dedico esta obra a meus pais Iris e Eli, à
minha amada Haika Amorim, ao meu
Orientador, e a todos que contribuíram
de alguma forma nessa jornada.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, agradeço imensamente ao bom Deus, que me permitiu a vivência desse momento, trazendo imensa alegria a meus pais e a todos que contribuíram de alguma forma para a realização dessa etapa de minha vida.

Aos meus pais Iris & Eli, exemplos de fé, determinação e honestidade, que foram canal de graça na minha vida, me proporcionando valores que sempre irei utilizar, bem como por terem me apoiado em todos os momentos, não medindo esforços para me ver alcançar esse momento.

À minha amada Haika Amorim, um presente de Deus na minha vida, que esteve sempre comigo, me dando forças, me ajudando e fazendo com que eu não desviasse o foco, diante de tantas fases da minha vida em que por algum momento pensei em desistir.

Ao Professor Granja, pelo empenho, paciência, e por todos os ensinamentos que foram empregados – desde o meu ensino médio no IFTO - na intenção de me fazer crescer profissionalmente, bem como alcançar os objetivos por mim almejados.

Ao IFTO, instituição séria, repleta de profissionais capacitados que desde 2010 já fazia parte da minha vida, e onde pude desfrutar de muitos momentos bons, como este, e onde pude crescer pessoal e profissionalmente.

E a todos os meus amigos e familiares, que direta ou indiretamente contribuíram para que eu pudesse alcançar esse momento.

Há coisas que são boas por alguns instantes, outras por algum tempo. Só algumas são para sempre.

Olavo de Carvalho

RESUMO

O presente trabalho versa sobre desenvolvimento regional, focalizando o estudo dentro dos limites territoriais do município de Miranorte-TO e objetivando a análise entre os anos de 2005 a 2016 a partir da observação da importância do município como entreposto comercial da região central do estado. Para isso foi realizada a análise dos dados do IFDM e IBGE, indicadores estes que retratam a situação econômica e social do município. A análise dos dados coletados possibilitou identificar que apesar do crescimento do terceiro setor, e da influência do setor agropecuário sobre o IFDM, o desenvolvimento do município se manteve regular, graças ao baixo crescimento do setor de Indústria que por consequência deixou de contribuir para o índice de Emprego e Renda do IFDM. Anseia-se que, com este trabalho, seja possível compreender o processo de desenvolvimento do município, bem como despertar o interesse para estudos posteriores que possam obtemperar-se aos argumentos deste, no intuito de compreender as vertentes desse desenvolvimento.

Palavras-chave: Desenvolvimento. Miranorte. Agropecuária.

ABSTRACT

The present work deals with the regional development, with the focus of the study within the territorial limits of the municipality of Miranorte-TO and aiming at the analysis between the years 2005 to 2016 from the observation of the importance of the municipality as a commercial warehouse in the center region of the state. For this purpose, the data of the IFDM and IBGE were analyzed, indicators that portray the economic and social situation of the municipality. The analysis of the collected data made it possible to identify that despite the growth of the third sector and the influence of the agricultural and livestock sectors on the IFDM, the development of the municipality remained regular, thanks to the low growth of the Industry sector that consequently no longer contributed to the index of Employment and Income of the IFDM. It is hoped that, with this work, it will be possible to understand the process of development of the municipality, as well as to arouse the interest for later studies that may be in agreement with the latter's arguments, in order to understand the aspects of this development.

Keywords: Development. Miranorte. Agriculture. Livestock.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

- a.a. – Ao ano
- Art. – Artigo
- FIRJAN - Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro
- IBGE – Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
- IDHM – Índice de Desenvolvimento Humano Municipal
- IFDM – Índice FIRJAN de Desenvolvimento Municipal
- PIB – Produto Interno Bruto
- SEPLAN-TO – Secretaria de Planejamento do Estado do Tocantins
- TO - Tocantins

LISTA DE FIGURAS

- **Figura 1** - Escultura do Abacaxi na Avenida Tocantins em Miranorte.
- **Figura 2** - Comércio de Abacaxi na margem da BR-153 em Miranorte.
- **Figura 3** - Sede da Prefeitura de Miranorte – Palácio Providência Juarez Bucar.
- **Figura 4** - Posto de Gasolina nas margens da BR-153.
- **Figura 5** - Comércio de Produtos agropecuários às margens da BR-153.
- **Figura 6** - Comércio de peças e serviços às margens da BR-153.

LISTA DE GRÁFICOS

- **Gráfico 1** - Evolução anual do IFDM – de 2005 a 2016.
- **Gráfico 2** - Evolução anual da nota do IFDM do Município de Miranorte em suas respectivas áreas de desenvolvimento.
- **Gráfico 3** - Divisão percentual do PIB em Miranorte no ano de 2005.
- **Gráfico 4** - Divisão percentual do PIB em Miranorte no ano de 2005.

LISTA DE TABELAS

- **Tabela 1** - Divisão dos tipos de pesquisa utilizados na metodologia
- **Tabela 2** - Quantidade de produzida nas lavouras de Abacaxi, Mandioca e Soja no município de Miranorte em toneladas.
- **Tabela 3** - Valor da produção de Abacaxi, Mandioca e Soja no município de Miranorte em Mil Reais.
- **Tabela 4** - PIB - Valor Adicionado Bruto aos Preços Correntes (x1000 R\$).
- **Tabela 5** - Correlação entre o PIB dos setores e o IFDM no período de 2005 a 2016.

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	14
2.	OBJETIVOS:	16
2.1.	Objetivo Geral	16
2.2.	Objetivos Específicos	16
3.	METODOLOGIA.....	17
4.	REFERENCIAL TEÓRICO	20
4.1.	Desenvolvimento Regional.....	20
4.2.	Desenvolvimento Econômico.....	21
4.3.	Logística	23
5.	DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	24
5.1.	O Município de Miranorte	24
5.2.	Produtos das lavouras do Município	25
5.3.	Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM).....	28
5.4.	PIB dos Setores da Economia Local	31
5.5.	Análise de correlação entre IFDM e PIB municipal.....	34
6	CONCLUSÃO.....	37
7	BIBLIOGRAFIA	39

1. INTRODUÇÃO

A capacidade de desenvolvimento de um município pode ser medida com base em inúmeras variáveis. O desenvolvimento em si, de forma objetiva, apresenta vários fatores que podem ser analisados, dependendo da forma com se deseja trabalhar, e as características próprias da região.

O desenvolvimento nacional é expresso na Carta Magna, em seu artigo 3º, juntamente com outros Objetivos Fundamentais da República que visam complementar a ideia de desenvolvimento:

Art. 3º Constituem objetivos fundamentais da República Federativa do Brasil:

I - construir uma sociedade livre, justa e solidária;

II - garantir o desenvolvimento nacional;

III - erradicar a pobreza e a marginalização e reduzir as desigualdades sociais e regionais;

IV - promover o bem de todos, sem preconceitos de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação. (CONSTITUIÇÃO FEDERAL DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL, 1988, Art. 3º).

Hodiernamente, o desenvolvimento é ligado às necessidades básicas da população, como moradia, educação, segurança, infraestrutura, entre outros, e a sua capacidade de evolução durante os anos. O quanto melhorou; em quê melhorou; Isso faz com que possíveis indicadores sejam, por muitas vezes, ignorados, ou simplesmente passam por despercebidos pela grande maioria da população.

Neste sentido, este trabalho tem a intenção de levantar informações referentes ao Desenvolvimento do município de Miranorte, de forma que se possam apurar as causas e consequências geradas pelos governos e suas políticas públicas de desenvolvimento, levando em consideração as fontes de recursos, o campo de ação, os agentes externos, e o impacto proferido sobre a situação geral do município, e sua evolução nos últimos anos.

Miranorte é um município tocantinense localizado ao centro-norte do estado, às margens da Rodovia BR-153. Fica a uma distância de aproximadamente 110 km da capital - Palmas, e contava com uma população de 12.623 pessoas no último censo realizado em 2010. Atualmente o IBGE estima que a população de Miranorte no ano de 2018 tenha alcançado o número de aproximadamente 13.426 pessoas. Sua unidade territorial se estende por uma área de 1.031,624 km² (2018), e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) era de 0.662, de acordo com o ultimo censo do IBGE em 2010.

O PIB per capita no ano de 2016 era de 16.415,52 (IBGE, 2016), e o salário médio mensal dos trabalhadores formais era de 1,7 salários mínimos, sendo que a taxa de população ocupada era de 9,7%.

Observados estes indicadores, este trabalho visa analisar informações sobre o desenvolvimento do município de Miranorte com o intuito de produzir dados que possam caracterizar esse desenvolvimento, levando em consideração principalmente os impactos da Rodovia BR-153, a economia voltada ao agronegócio, e o desenvolvimento da indústria e comércio a partir dos dois últimos fatores.

De acordo com o IBGE (2019), esta cidade contribui ativamente na economia do Estado com as atividades voltadas à agricultura e agropecuária, e ainda faz parte da rota que integra as logísticas rodoviária e ferroviária do Brasil com a Belém-Brasília e a Ferrovia Norte-Sul respectivamente. Porém, fato é que não existem muitos dados sobre o desenvolvimento do município, nem trabalhos que tratam do mesmo assunto.

Miranorte é uma cidade que, desde o princípio possuiu uma ligação extremamente forte com a agricultura e agropecuária, visto que seus primeiros povoamentos se deram graças ao desbravamento da região de Miracema do Norte – atual Miracema do Tocantins – em busca dessas riquezas. (Câmara Municipal de Miranorte-TO. 2018).

O desenvolvimento do município se elevou a partir da construção da Rodovia BR-14 – atual BR-153, onde trabalhadores responsáveis se instalaram na região, criando povoados juntamente com moradores que se estabeleciam próximo às obras, e reunidos começavam a instalar escolas, comércios, postos de saúde, que posteriormente viriam a se desenvolver, contribuindo para a expansão do território que se tornaria o município em questão. (SEPLAN-TO. 2017)

De acordo com Souza (apud RODRIGUES, 2013) com a finalização da obra da BR-153, Miranorte que antes era pouco conhecida, teve um considerável aumento populacional, juntamente com outros núcleos urbanos do Estado, visto que as comunidades justafluviais começaram a se alocar nessas novas localidades em torno da Belém-Brasília.

Diante do exposto, o trabalho em questão, responde a seguinte pergunta: “Como se deu o desenvolvimento do Município de Miranorte. (2005 - 2016)?”.

2. OBJETIVOS:

2.1. Objetivo Geral

- Analisar o desenvolvimento do município de Miranorte (2005 – 2016).

2.2. Objetivos Específicos

- Descrever as teorias de desenvolvimento regional e econômico que podem ser aplicadas para analisar o município de Miranorte;
- Caracterizar o município de Miranorte (2005 – 2016);
- Mostrar o desenvolvimento de Miranorte através dos indicadores do município conforme método da FIRJAN (2005 – 2016).

3. METODOLOGIA

Na intenção de desenvolver com êxito o trabalho, não se pode deixar de observar a forma correta de guiar os estudos no que tange aos métodos científicos, e cada um destes tem por si a sua particularidade, importância, e desenvolvem o seu papel de maneira indispensável para que possa ser constituído o quadro teórico da pesquisa e se possa alcançar o objetivo proposto.

Neste tópico, se expõe os campos de pesquisa os quais sustentam o desenvolvimento do trabalho na busca de atualização do conhecimento, sendo eles a pesquisa bibliográfica, exploratória, descritiva e explicativa.

Conforme Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 60) “A pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referências teóricas publicadas em artigos livros dissertações e teses. Pode ser realizada independente ou como parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Segundo Andrade (2010, p. 25) “A pesquisa bibliográfica é habilidade fundamental nos cursos de graduação uma vez que constitui o primeiro passo para todas as atividades acadêmicas”.

Medeiros (2012, p. 39) complementa “A pesquisa bibliográfica constitui-se em fonte secundária. É aquela que busca o levantamento de livros e revistas de relevante interesse para a pesquisa que será realizada. Seu objetivo é colocar o autor da nova pesquisa diante de informações sobre o assunto de seu interesse”.

Logo, percebe-se que a pesquisa bibliográfica é base para os diversos tipos de pesquisa, sendo – do ponto de vista dos procedimentos técnicos - ponto de partida para trabalhos como este, onde foi feita uma pesquisa bibliográfica preliminar levando em consideração a observância de dados já existentes em sites, livros, artigos e fontes secundárias que tratam do assunto abordado.

Este trabalho também faz uso da pesquisa exploratória, pois buscou maiores informações sobre o desenvolvimento do município de Miranorte através do levantamento bibliográfico, visto que há poucos dados sobre o Município em questão e se fez necessário o descobrimento de novos dados sobre o tema.

De acordo com Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 63 e 64) “A pesquisa exploratória realiza descrições precisas da situação e quer descobrir as relações existentes entre seus elementos componentes”.

Segundo Silva (apud GIL, 1991) a pesquisa exploratória “visa proporcionar maior familiaridade com o problema com vistas a torná-lo explícito ou a construir hipóteses”.

A pesquisa exploratória ainda:

[...] Envolve levantamento bibliográfico; entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; análise de exemplos que estimulem a compreensão. Assume, em geral, as formas de Pesquisas Bibliográficas e Estudos de Caso. (SILVA apud GIL, 1991. p 21).

Com isso, foi feito uma descrição dos temas no referencial teórico, além de explorar dados que pudessem retratar o desenvolvimento do município entre os anos de 2005 e 2016, através de indicadores econômicos e sociais acessíveis.

A pesquisa descritiva, de acordo com Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 61):

[...] observa, registra, analisa e correlaciona fatos ou fenômenos (variáveis) sem manipulá-los. Procura descobrir, com a maior precisão possível, a frequência com que um fenômeno ocorre, sua relação e conexão com outros, sua natureza e suas características.

A pesquisa descritiva necessita que haja uma grande quantidade de informações por parte do pesquisador, pois ela procura descrever o que ocorre dentro de determinado meio, e por muitas vezes é necessário que a coleta dessas informações seja feitas no próprio ambiente.

Silveira e Córdova (2009, p. 35) explicam que “são exemplos de pesquisa descritiva: estudos de caso, análise documental, pesquisa *ex-post-facto*”.

No caso desse trabalho, foi utilizada a pesquisa descritiva na forma de pesquisa documental que segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2007, p. 62):

Pesquisa documental: são investigados documentos com o propósito de descrever e comparar usos e costumes, tendências, diferenças e outras características. As bases documentais permitem estudar tanto a realidade presente como o passado, com a pesquisa histórica.

Por isso, o empenho deste trabalho se distribui também pelo campo documental da pesquisa descritiva, pois buscou em documentos, informações e dados que pudessem descrever historicamente o município. Além disso, também foi realizada uma visita *in loco* para realizar o registro fotográfico dos principais pontos do município.

A pesquisa explicativa, por sua vez, busca “identificar os fatores que determinam ou contribuem para a ocorrência dos fenômenos” (SILVEIRA E CORDOVA apud. GIL, 2009, p. 35).

De forma simplificada, esse tipo de pesquisa procura explicar a razão de determinado fato ocorrido, por meio dos resultados que a pesquisa dispõe. Por isso, este trabalho também fez uso da pesquisa explicativa, pois relacionou os dados obtidos pelas pesquisas bibliográfica, exploratória e descritiva para obter uma explicação sobre o desenvolvimento do município de Miranorte.

Destarte, foi feita uma análise do desenvolvimento do município dentro do período proposto utilizando-se da metodologia descrita que ficou dividida dessa forma:

Tabela 1 - Divisão dos tipos de pesquisa utilizados na metodologia

DO PONTO DE VISTA DOS PROCEDIMENTOS TÉCNICOS	DO PONTO DE VISTA DOS OBJETIVOS
• Pesquisa Bibliográfica.	• Pesquisa Exploratória; • Pesquisa Explicativa; • Pesquisa Descritiva. (através de dados de fontes secundárias)

Fonte: elaboração própria através de GIL, 1991. (apud Silva, 2005)

Para o andamento do trabalho, quanto aos materiais utilizados, foram analisados dados coletados do Sistema FIRJAN – IFDM e IBGE.

No sistema FIRJAN, foram consultados dados sobre os indicadores que o IFDM analisa, sendo eles a evolução da educação, saúde e emprego e renda, bem como a nota geral do município no IFDM ao decorrer do período proposto pelo trabalho.

Já os dados coletados no IBGE foram analisados o preço da produção e quantidade produzida de abacaxi e soja, bem como indicadores econômicos e sociais, além de dados sobre a história do município e seu panorama geral.

Além disso, foi feita uma análise da taxa de crescimento anual do PIB, através de calculo utilizando a equação exponencial $P^1 = P^0 (1 + i)^n$, onde “ P^1 ” corresponde ao PIB final do setor, “ P^0 ” corresponde ao PIB inicial, “ i ” corresponde à taxa percentual de crescimento anual, e “ n ” corresponde ao período em anos.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

O referencial teórico tem a finalidade de aumentar o conhecimento referente a alguns assuntos relacionados ao tema de desenvolvimento no município de Miranorte.

4.1. Desenvolvimento Regional

O Estado do Tocantins possui um território amplo, que por razão desta amplitude, e também por sua localização estratégica no centro do Brasil, vem recebendo os mais variados povos de todas as regiões ao longo dos anos. Situação essa que acaba proporcionando um retrato dos aspectos históricos, culturais, mas também econômicos de cada região do Brasil, fazendo com que se possam perceber certas disparidades, e ainda muitas desigualdades se comparado uma região à outra. (MEDEIROS, 2018)

Com isso, nota-se a necessidade de um desenvolvimento que venha de encontro com as necessidades próprias de cada região; região esta que leva em consideração os elementos que a edificam, e o seu respectivo teor econômico.

Souza (2009, p. 21) cita alguns elementos: “nível de renda (pobreza versus riqueza), estrutura produtiva (base agrícola versus base industrial), estrutura urbana (meio urbano versus meio rural), modos de transporte e dotação de recursos naturais”. Pode-se perceber que, na intenção de medir o nível de desenvolvimento de uma determinada região, é imprescindível que seja levado em consideração os elementos citados por Souza, visto que são elementos-base para as economias, e portanto, poderiam auxiliar em uma crescente no nível de desenvolvimento regional.

O tamanho da região, sua constituição e desempenho de cada elemento que a compõe influenciarão sua performance em relação à média nacional. Desse modo, não importa a definição de região ou onde são colocadas suas fronteiras: ela terá um dinamismo próprio em função de seus elementos constitutivos. (Souza, 2009, p. 21)

Destarte, pode-se notar que as particularidades de cada região, fazem com que a dinâmica de trabalho possa ser mais ou menos acentuada, visto que possuem suas próprias características e elementos-base que as constituem. (SOUZA, 2009)

Souza (2009, p. 21) também afirma que:

Áreas dinâmicas tendem a atrair fatores de produção e a crescer ainda mais rapidamente, enquanto regiões com problemas estruturais perdem populações e

capitais. As disparidades regionais se agravam com o crescimento desigual, independentemente do local onde o analista coloca as fronteiras regionais. [...] Determinar os mecanismos que causam e aceleram as disparidades espaciais torna-se de fundamental importância na análise global.

Logo, o setor público em sua esfera política deve focar seus esforços na intenção de fomentar um ambiente estruturado, com a finalidade de buscar atrair elementos que possibilitem uma diminuição das disparidades regionais, para que com isso, não haja perdas com capital e população, lembrando sempre de observar as distinções e necessidades próprias de cada região.

De acordo com Becker e Wittmann (2008, p. 30):

Para analisar e interpretar diferentes dinâmicas de desenvolvimento regional precisa-se ter consciência de que a economia só faz sentido como uma prática de seguir regras cuja eficácia depende do contexto, ou do entorno organizativo do processo de desenvolvimento.

Desse modo, percebe-se que as capacidades e potencialidades próprias são determinantes para as regiões, visto que, através da observância dessas propriedades, seria possível aplicar a dinâmica de desenvolvimento mais adequada.

Ultramari (2012, p. 31) ainda acrescenta:

[...] a defesa contemporânea do desenvolvimento local não deve ignorar a dimensão global, reconhecendo interesses externos ao espaço menor trabalhado. [...] não se pode abrir mão de políticas maiores, de caráter nacional, capazes de potencializar recursos e esforços locais.

Os municípios - que no caso são estes espaços menores - precisam se atentar ao ambiente externo de suas regiões, buscando aproveitar oportunidades que possam maximizar os empenhos locais, e potencializar os recursos.

Assim sendo, não se possui um roteiro pronto para se alcançar o desenvolvimento. Segundo os autores destacados, cada região deve ser analisada corretamente na intenção de buscar descobrir quais são suas particularidades, bem como seus elementos constitutivos e qual dinâmica de desenvolvimento precisa ser adotada.

4.2. Desenvolvimento Econômico

O desenvolvimento econômico ao longo dos anos se tornou um dos assuntos mais importantes para as regiões, sendo elas cidades, países e até mesmo seus grupos,

principalmente em meio a tantas crises econômicas no mundo todo. Percebe-se principalmente no âmbito das corridas eleitorais, o grau de importância que se dá a esse tema, visto que é um dos mais determinantes na hora de escolher o representante político, no sentido de se preocupar com quais medidas irão ser tomadas para que finalmente se possa caminhar em direção ao desenvolvimento.

De acordo com Souza (2005, p. 01): “Desenvolvimento econômico é um tema que emergiu somente no século XX. O objetivo daqueles que se ocupavam das finanças públicas era aumentar o poder econômico e militar do soberano” indicando assim, um pensamento estritamente unilateral, onde a preocupação com o poderio do soberano se sobrepunha ao bem-estar da população. “A necessidade de segurança superava objetivos econômicos e sociais” (SOUZA, 2005, p. 01).

É nesse ponto que o crescimento e o desenvolvimento econômico se diferenciam. Por mais que os dois conceitos sejam próximos, e o conceito de crescimento faça parte do desenvolvimento econômico, os dois não são idênticos.

[...] crescimento econômico, é a ampliação quantitativa da produção, ou seja, de bens que atendam às necessidades humanas. Já o conceito de desenvolvimento [...] o importante não é apenas a magnitude da expansão da produção representada pela evolução do PIB, mas também a natureza e a qualidade desse crescimento. (GREMAUD, 2015, p. 58)

Quando se trata de nações desenvolvidas ou subdesenvolvidas, é perceptível que se enfatize em qual nível o país se encontra em relação ao trato com os habitantes, no sentido de estar proporcionando ou não uma qualidade de vida apropriada para o conjunto populacional. (GREMAUD, 2015)

Souza (2005), também relaciona o desenvolvimento ao meio ambiente, uma vez que a mudança qualitativa não viria ao encontro somente da economia e do nível social da população. A preservação ao meio ambiente é uma questão a ser analisada, visto que, somente com o crescimento econômico célere, estes recursos naturais estariam ameaçados de escassez.

De acordo com Souza (2005, p. 13):

O crescimento da renda *per capita* é fundamental para melhorar indicadores sociais. [...] Porém, além da renda *per capita*, devem-se considerar indicadores que possam refletir melhorias sociais e econômicas, como alimentação, atendimento médico e odontológico, educação, segurança e qualidade do meio ambiente.

Dessa forma, é notável que a renda possa ser considerada um indicador de desenvolvimento, porém, se faz alerta quanto ao uso de outros indicadores que também possam refletir com mais precisão a realidade dos residentes de uma determinada localidade.

4.3. Logística

A logística desde a Segunda Guerra Mundial - onde esse termo era associado aos militares - vem passando por um processo de amoldamento, no qual diversas utilidades lhe foram acrescentadas. De acordo com Pozo (2008, p. 09), “[...] Após a Guerra e com o avanço tecnológico e o novo impulso da economia mundial, a logística passou também a ser adotada pelas organizações e empresas civis”.

As forças armadas utilizavam desse termo para se referir à Divisão do ambiente militar que tratava dos assuntos relacionados ao transporte de materiais, aparelhamentos e pessoal, mas também compreendia ações de armazenagem, compras, compilações e ainda, direção global. Porém, antes disso, a atuação da logística já existia, mesmo sem possuir essa nomenclatura.

Pozo (2008, p. 07) destaca que:

A evolução da ação da logística está dividida em cinco etapas principais. [...] A primeira etapa tem como início o final do século XIX e é conhecida como a era da economia agrícola [...] a segunda fase é marcada por grande influência militar [...] a terceira etapa marca o início de uma nova visão e interpretação logística, quando a ênfase passa para o estudo e a exploração do sistema logístico integrado [...] a quarta fase tem como foco principal as questões ligadas à produtividade e aos custos de estoque e armazenagem. A quinta e última fase tem como elemento influenciador a globalização e o avanço tecnológico e é identificada como a última fronteira empresarial para exploração das vantagens competitivas.

A logística, com o passar das etapas, pôde se configurar como uma atividade essencial no processo de manejo dos recursos materiais e humanos das organizações. A logística, com seu campo de atuação mais ampliado, se torna ferramenta de redução de perdas e desordens bem como, de fortalecimento das relações positivas entre consumidor e o provedor do produto ou serviço. (NOVAES, 2015)

A logística é o meio pelo qual se é possível administrar os recursos e serviços através de métodos de armazenagem e fluxo de dados, podendo assim, ser de grande influência no alcance de superioridade de uma organização em detrimento das outras, visto que as boas relações com o cliente passam pelo diferencial da empresa aos olhos do público

alvo, e também pela competência da organização atuar a baixo preço, refletindo assim no custo final do produto ou serviço. (NOVAES, 2015)

Com isso, é necessário compreender:

A logística tem importância crítica para a qualidade de vida e mesmo para a sobrevivência humana, disponibilizando nos quatro cantos do mundo, no tempo certo, os produtos e serviços que os consumidores e as organizações necessitam (máquinas, matérias-primas, alimentos, livros, medicamentos, roupa, etc.). (MOURA, 2006. p. 18)

Com isso, nota-se que a logística não se preocupa apenas com o consumidor final no extremo final da cadeia, mas mostra a necessidade do gestor de atender simultaneamente todos os clientes da cadeia logística. (MOURA, 2006)

Moura (2006) ainda afirma que, existe um contexto atual de “hipercompetição” que faz com que as organizações precisem planejar ações logísticas que garantam a correta tomada de decisões quanto aos aspectos logísticos, na intenção de manter vivas as empresas nesse contexto.

Pozo (2008, p. 15) complementa:

A procura de uma vantagem competitiva sustentável e defensável tem-se tornado a preocupação dos gerentes modernos e com visão para as realidades do mercado. Não se pode mais pressupor que os produtos bons sempre vendem, nem é aceitável imaginar que o sucesso de hoje continuará no futuro.

O mercado se encontra em constante mudança, e os administradores têm buscado no campo da logística os meios necessários para suprir as demandas do mercado, visto que se têm exemplos de empresas que alcançaram a liderança do mercado, colocando a gestão logística em evidência. (MOURA, 2006)

5. DESENVOLVIMENTO E ANÁLISE DOS RESULTADOS.

5.1. O Município de Miranorte

Figura 01 - Escultura do Abacaxi na Avenida Tocantins em Miranorte.



Fonte: Foto capturada *in loco* (2019)

Miranorte é uma cidade que fica localizada às margens da rodovia BR-153, e que conta com uma população de aproximadamente 13.375 pessoas de acordo com estimativa do IBGE (2018), que leva em consideração o último censo de 2010. Ainda conforme o IBGE, o salário médio mensal dos trabalhadores formais chegou a 1,7 salários mínimos em 2016, e a população ocupada compreendia um total de 9,4%. O PIB *per capita* municipal era de R\$ 16.415,52 (IBGE, 2016), o IDHM era de 0,662 (IBGE, 2010) e o percentual de receitas oriundas de fontes externas era de 87% em 2015. Este município conta com uma área de 1.031.624 km² (IBGE, 2017). Apresentava apenas 2,1% de domicílios com esgotamento sanitário apropriado, e apenas 0,6% de urbanização adequada (calçada, meio-fio, asfalto e bueiros), de acordo com o último censo do IBGE (2010).

Esses indicadores contribuem para o entendimento correto da evolução do município nos últimos anos, fazendo com que através de uma análise contextualizada, seja possível compreender a causa a que se deve o desenvolvimento da localidade em questão.

5.2. Produtos das lavouras do Município

Tabela 2 - Quantidade de produzida nas lavouras de Abacaxi, Mandioca e Soja no município de Miranorte em toneladas.

Tabela 5457 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes.		
Variável – Quantidade Produzida (Toneladas)		
Município	Ano	Produto das lavouras temporárias e permanentes

		Abacaxi	Mandioca	Soja (em grão)
MIRANORTE	2005	6000	1200	1296
	2006	6000	1200	2160
	2007	6000	800	2160
	2008	6000	800	2288
	2009	5500	800	2160
	2010	5000	640	2240
	2011	5600	720	2800
	2012	3000	1280	2520
	2013	4600	2240	2464
	2014	3000	1440	7458
	2015	6000	1600	7458
	2016	6000	1600	5693
	TOTAL	62700	14320	40697

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Ao analisar a **tabela 1** percebe-se que, houve um acréscimo considerável na produção de soja no município de Miranorte entre os anos de 2005 e 2016, onde se pode notar que a maior crescente foi no ano de 2014 com a quantidade de 7.458 toneladas de soja produzida, totalizando um aumento de aproximadamente 202% se comparado com o ano anterior.

O município manteve a quantidade de produção do Abacaxi constante nos anos iniciais da análise, sofrendo uma queda a partir do ano de 2009 chegando a produzir 3.000 toneladas no ano de 2012, mas retornando ao dobro disso em 2016 mantendo a mesma quantidade inicial de 6.000 toneladas. De acordo com os números do IBGE, o Abacaxi é o item mais produzido nas lavouras do município.

Na produção de mandioca, o município de Miranorte conseguiu obter um acréscimo de 200 toneladas na quantidade produzida no ano de 2016 em relação ao ano de 2005. Porém, ao longo dos anos analisados, percebe-se que o período de baixa na produção se antecipou em relação aos outros produtos, visto que já apresentava queda desde o ano de 2007, e permaneceu até 2011 onde começou a se reestabelecer, chegando a produzir 2.240 toneladas de mandioca já no ano de 2013, sua maior alta dentro deste período analisado.

De acordo com o IBGE esses são os três itens mais produzidos no município, ficando o abacaxi em primeiro lugar, seguido da soja em segundo e a mandioca em terceiro.

Tabela 3 - Valor da produção de Abacaxi, Mandioca e Soja no município de Miranorte em Mil Reais.

Tabela 5457 - Área plantada ou destinada à colheita, área colhida, quantidade produzida, rendimento médio e valor da produção das lavouras temporárias e permanentes.		
Variável - Valor da produção (Mil Reais)		
Município	Ano	Produto das lavouras temporárias e permanentes

		Abacaxi	Mandioca	Soja (em grão)
MIRANORTE	2005	6000	108	604
	2006	5400	120	756
	2007	5700	80	899
	2008	7200	112	1464
	2009	7150	112	1469
	2010	6000	89	1568
	2011	6720	101	1960
	2012	3000	174	1915
	2013	5704	448	1971
	2014	4260	216	7085
	2015	6000	288	5594
	2016	6000	256	6166
	TOTAL	69134	2104	31451

Fonte: IBGE - Produção Agrícola Municipal

Na **tabela 3**, observando os valores da produção de cada item, note-se a mesma constância do valor da produção do abacaxi, em relação à sua quantidade produzida (**tabela 2**) nos anos de início e de término da análise.

Porém, houve quedas e aumentos no valor da produção em anos que a quantidade de produção foi a mesma do ano anterior, como nos anos de 2005 a 2008, onde a quantidade produzida se manteve na casa das 6.000 toneladas, enquanto que o valor da produção sofreu queda a partir de 2006, e um aumento em 2008.

Figura 02 - Comércio de Abacaxi na margem da BR-153 em Miranorte.



Fonte: Foto capturada *in loco*. (2019)

O menor valor atribuído à produção de abacaxi – segundo o IBGE – se deu no mesmo ano em que a quantidade da produção também sofreu queda (2012), mantendo o valor de mil reais pra cada tonelada produzida, o mesmo de 2005 e 2016.

O valor da produção da soja que vinha em crescente desde o primeiro ano da análise, chegou a ultrapassar o valor do abacaxi no ano de 2014, alcançando a faixa dos R\$ 7.085.000,00, tendo uma pequena baixa no ano de 2015, e voltando a alcançar o maior valor de produção do município no ano de 2016 com R\$ 6.166.000,00. Porém, este produto se manteve em segundo lugar no município se totalizar todos os anos em análise.

A disparidade nos valores de produção da mandioca em relação aos outros produtos é elevada. Enquanto que no Abacaxi e na Soja os valores ultrapassam a casa dos milhões de reais, a maior alta do valor da mandioca foi de R\$ 448.000,00 no ano de 2013. O produto além de ter a menor quantidade produzida entre os itens analisados, também tem o menor valor atribuído, chegando a ser de aproximadamente R\$ 160,00/ton.

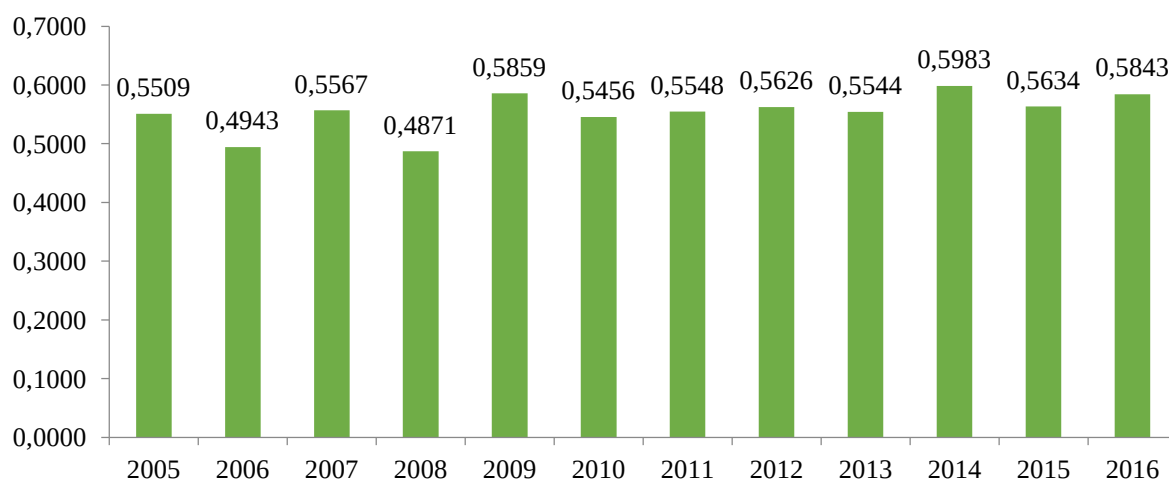
5.3. Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal (IFDM)

O Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal configura-se como uma técnica do Sistema FIRJAN, que serve para acompanhar o desenvolvimento social e econômico das cidades do Brasil. Este índice trata das estatísticas oficiais oferecidas pelos ministérios do governo federal que cuidam das áreas de emprego e renda, saúde e educação.

De acordo com o Sistema Firjan (2019), a forma com que o índice é trabalhado “possibilita determinar, com precisão, se a melhora relativa ocorrida em determinado município decorre da adoção de políticas específicas ou se o resultado obtido é apenas reflexo da queda dos demais municípios”.

Este índice trabalha variando entre 0 e 1, sendo o mínimo e o máximo que se possa alcançar respectivamente. Essa variação de quantidade ainda se divide em quatro classificações, sendo $<0,4$ um “baixo desenvolvimento”, $>0,4$ e $<0,6$ “desenvolvimento regular”, $>0,6$ e $<0,8$ “desenvolvimento moderado” e acima de 0,8 pontos já é considerado um “alto desenvolvimento” do município.

Gráfico 1 - Evolução anual do IFDM – de 2005 a 2016.



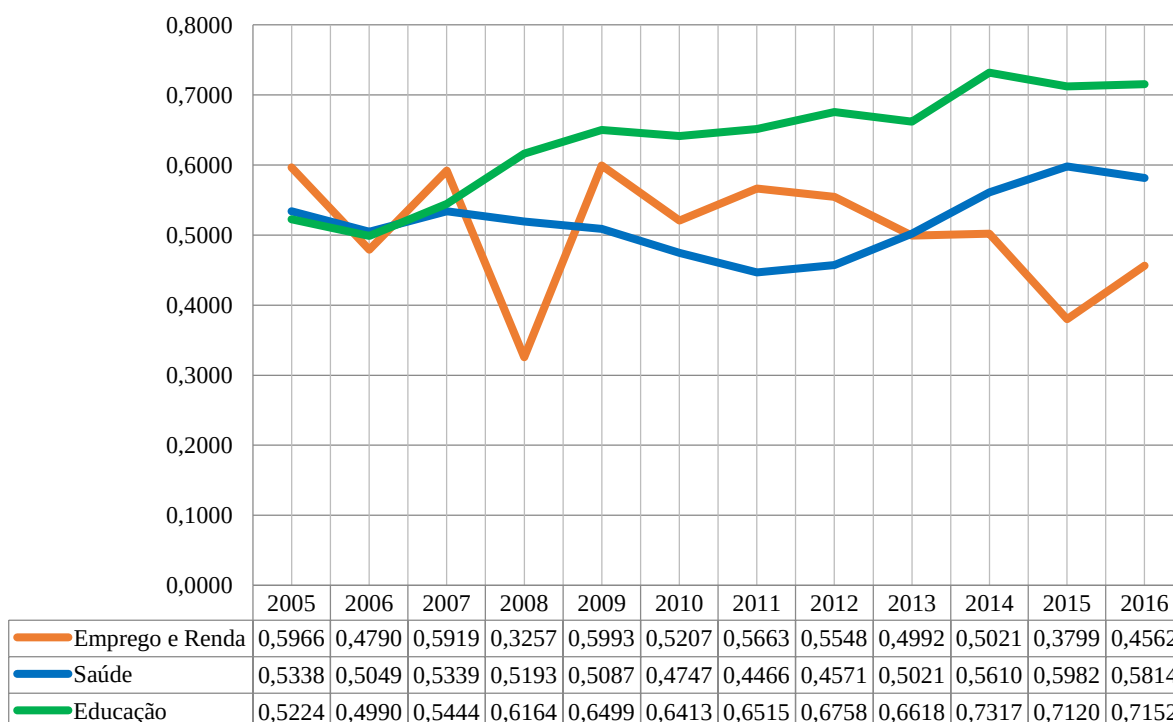
Fonte: IFDM – Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. Miranorte-TO.

Ao analisar o **Gráfico 1** pode-se notar que, o Índice de Firjan de Desenvolvimento Municipal se manteve na mesma média, ocupando a média considerada “desenvolvimento regular” estando sempre acima de 0,4 e abaixo de 0,6 ao longo do período destacado.

Nota-se que apesar da perspectiva de crescimento que os anos de 2005 e 2007 mostraram, o município obteve quedas vultosas em 2006 e 2008 (ano da crise internacional), chegando a apresentar nota abaixo de 0,5 voltando a apresentar números crescentes já no ano de 2009, ano em que o índice chegou a 0,5859, se tornando a segunda maior nota do município, ficando atrás apenas do índice de 2014, dentro do período em análise.

Esta é uma ferramenta de elevada relevância para a análise do desenvolvimento regional, uma vez que esse desenvolvimento se reflete no crescimento qualitativo das áreas de análise que o IFDM considera (emprego e renda, educação e saúde).

Gráfico 2 - Evolução anual da nota do IFDM do Município de Miranorte em suas respectivas áreas de desenvolvimento.

Nota do IFDM nas Áreas de Desenvolvimento (2005 a 2016)

Fonte: Elaboração própria a partir de dados coletados do site Firjan IFDM.

No **Gráfico 2**, estão expressos os campos de desenvolvimento analisados pelo IFDM para atribuição da nota do município, e os valores apresentam a evolução dentro dos anos analisados. Cada linha do gráfico corresponde a uma área de desenvolvimento, e suas curvas coincidem com as notas gerais do IFDM, visto que estas são as áreas que o índice avalia para atribuição da nota do município.

Assim como no **gráfico 1**, os anos de 2006 e 2008 no **gráfico 2** também apresentam baixa, sendo que o índice de Emprego e Renda acabou sendo o que mais obteve decréscimo, chegando a atingir o índice de 0,3257. Este índice é o menor entre todos os campos, dentro deste período de 11 anos, e juntamente com a baixa do índice de Saúde (0,5193) foram os responsáveis pela queda da nota do IFDM Geral do referido ano, que por sua vez também foi a menor do período (0,4871).

Apesar das baixas entre 2009 e 2011, o índice de Saúde retomou seu crescimento a partir do ano de 2012, chegando a atingir o seu ápice em 2015, onde alcançou o índice de 0,5982, e finalizou o período em alta, se comparado ao ano inicial da análise.

Figura 3 - Sede da Prefeitura de Miranorte – Palácio Providência Juarez Bucar.



Fonte: Foto capturada *in loco*. (2019)

De acordo com a nota do IFDM, pode-se afirmar que o índice de desenvolvimento da Educação foi o que mais cresceu dentro do período, e consequentemente, o índice que mais puxou a nota do IFDM Geral pra cima. Este campo de análise já possuía em 2008 um índice de desenvolvimento moderado (acima de 0,6) contrariando as baixas de Emprego e Renda e Saúde no mesmo período. Além disso, se manteve acima desse índice por todos os anos seguintes da análise, chegando a atingir 0,7 já em 2014, permanecendo acima deste índice até 2016.

5.4. PIB dos Setores da Economia Local

O IBGE, em parceria com os Órgãos Estaduais de Estatística, Secretarias Estaduais de Governo e Superintendência da Zona Franca de Manaus – SUFRAMA trazem os valores do PIB atribuídos às suas respectivas atividades econômicas, sendo estes tabelados abaixo no espaço de tempo sugerido por este trabalho.

Tabela 4 - PIB - Valor Adicionado Bruto aos Preços Correntes (x1000 R\$).

	AGROPECUÁRIA	INDÚSTRIA	SERVIÇOS	ADMINISTRAÇÃO	TOTAL
2005	6.874,00	5.949,00	16.923,00	17.388,00	47.134,00
2006	6.161,00	7.389,00	18.359,00	20.596,00	52.505,00
2007	5.922,00	7.236,00	21.171,00	24.129,00	58.458,00
2008	7.805,00	6.856,00	20.885,00	28.138,00	63.684,00

2009	9.887,00	8.865,00	25.960,00	33.528,00	78.240,00
2010	11.328,00	14.754,00	36.705,00	37.671,00	100.458,00
2011	13.204,00	10.878,00	39.197,00	42.551,00	105.830,00
2012	12.409,00	9.360,00	40.966,00	47.367,00	110.102,00
2013	14.931,00	9.581,00	52.563,00	57.207,00	134.282,00
2014	19.467,60	10.737,05	63.414,52	59.720,42	153.339,59
2015	21.586,70	14.605,62	82.415,26	65.488,76	184.096,34
2016	25.317,51	11.038,07	87.832,04	73.326,17	197.513,79

Fonte: Elaboração própria com dados obtidos no site do IBGE, 2019.

Observando a **tabela 4**, nota-se a alteração positiva nos valores do PIB de cada setor destacado. Utilizando-se dos dados de cada setor, e da equação exponencial $P^1 = P^0 (1 + i)^n$ no intuito de calcular a taxa de crescimento anual do PIB em cada setor, pode ser observado que a atividade agropecuária teve uma média de crescimento anual de 12,58%, a Indústria 5,78%, os Serviços cresceram em média 16,14% ao ano e a Administração 13,97%.

Figura 4 - Posto de Gasolina nas margens da BR-153.



Fonte: Foto capturada *in loco*. (2019)

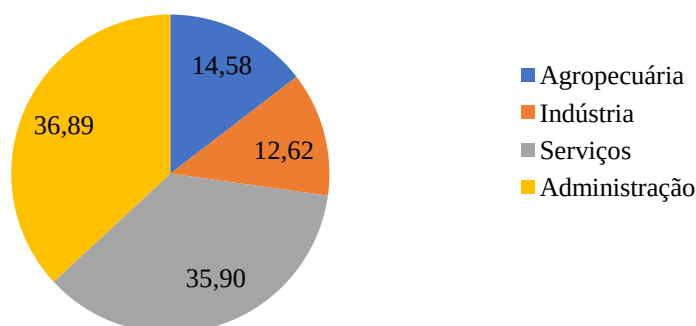
Com isso, pode-se afirmar de acordo com a **tabela 4** e os cálculos que, o que menos cresceu foi o Setor de Indústria, e o setor que teve a maior taxa de crescimento anual foi o Terciário ou de Serviços.

De acordo com o site do Ministério da Economia (2019), este setor engloba atividades de comércio de bens e prestação de serviços, e tem sido extremamente importante para a economia, visto que tem demonstrado alto nível de contribuição para a composição do PIB.

O processo de “terciarização” da economia já era visto por Azzoni (2005) como “um aspecto fundamental da modernização econômica recente no Brasil”. Esse processo também pode ser verificado no município de Miranorte de acordo com os gráficos a seguir.

Gráfico 3 - Divisão percentual do PIB em Miranorte no ano de 2005.

PIB de Miranorte - 2005 (%)

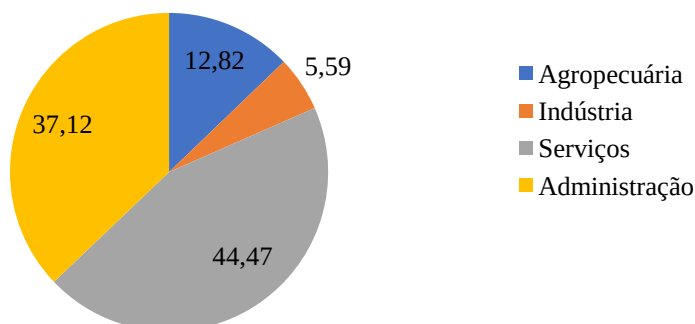


Fonte: Elaboração própria com dados obtidos no site do IBGE, 2019.

No **gráfico 3** a maior porcentagem de contribuição para o PIB do município era o de administração com cerca de 1% a mais que o setor de Serviços. O Setor de Indústria já era o setor com menor faixa de contribuição para o PIB.

Gráfico 4 - Divisão percentual do PIB em Miranorte no ano de 2005.

PIB de Miranorte - 2016 (%)



Fonte: Elaboração própria com dados obtidos no site do IBGE, 2019.

Já no **gráfico 4**, a maior parte do PIB do município era do Setor Terciário, graças ao crescimento de 16,14% a.a.. Acompanhando esse crescimento anual, porém em menor proporção, a porcentagem de contribuição do setor de Administração também se elevou, enquanto que os setores de Agropecuária e Indústria passaram a contribuir menos em relação

ao ano de 2005, este último refletindo a menor taxa de crescimento anual em relação aos outros setores.

5.5. Análise de correlação entre IFDM e PIB municipal.

Na **Tabela 5**, se tem listados os valores anuais do PIB dos setores da economia de acordo com o IBGE, correlacionado com as notas anuais do IFDM do município de Miranorte.

Tabela 5 - Correlação entre o PIB dos setores e o IFDM no período de 2005 a 2016.

ANO	Nota do IFDM	PIB - Agropecuária (x1000R\$)	PIB - Indústria (x1000R\$)	PIB - Serviços (x1000R\$)	PIB - Administração (x1000R\$)
2005	0,5509	6.874,00	5.949,00	16.923,00	17.388,00
2006	0,4943	6.161,00	7.389,00	18.359,00	20.596,00
2007	0,5567	5.922,00	7.236,00	21.171,00	24.129,00
2008	0,4871	7.805,00	6.856,00	20.885,00	28.138,00
2009	0,5859	9.887,00	8.865,00	25.960,00	33.528,00
2010	0,5456	11.328,00	14.754,00	36.705,00	37.671,00
2011	0,5548	13.204,00	10.878,00	39.197,00	42.551,00
2012	0,5626	12.409,00	9.360,00	40.966,00	47.367,00
2013	0,5544	14.931,00	9.581,00	52.563,00	57.207,00
2014	0,5983	19.467,60	10.737,05	63.414,52	59.720,42
2015	0,5634	21.586,70	14.605,62	82.415,26	65.488,76
2016	0,5843	25.317,51	11.038,07	87.832,04	73.326,17
Correlação		0,6037	0,3814	0,5650	0,5915

Fonte: Elaboração própria, de acordo com dados da Firjan e do IBGE.

De acordo com o cálculo de correlação, é possível medir a dependência entre as variáveis destacadas. Com isso, pode-se observar que dentre os resultados da correlação entre os valores do PIB e o IFDM, o que se mais se aproximou de 1,0 foi o setor Agropecuário (0,6037), indicando assim que este foi o setor que mais influenciou na nota do IFDM ao longo dos anos.

O setor que menos estabeleceu influência sobre a nota do IFDM entre 2005 e 2016 foi o de Indústria, resultado que mais se aproximou de zero, podendo indicar que o desenvolvimento deste setor, acarretaria em maior influência sobre o IFDM, fazendo com que este índice pudesse aumentar.

O setor de serviços, apesar da maior taxa de crescimento anual, teve a segunda menor influência sobre o IFDM, ficando atrás apenas do setor de indústria, que juntos poderiam ter elevado o índice de Emprego e Renda, situação que não ocorreu, de acordo com o gráfico 2.

Figura 5 - Comércio de Produtos agropecuários às margens da BR-153.



Fonte: Fotografia capturada *in loco* (2019)

Na **figura 5** pode-se observar como o setor agropecuário e de serviços andam juntos agregando valor ao PIB e contribuindo para o desenvolvimento municipal, visto que esta representa uma loja de produtos agropecuários às margens da BR-153.

Figura 6 - Comércio de peças e serviços às margens da BR-153.



Fonte: Fotografia capturada *in loco* (2019)

Na **figura 6**, é retratado outro ponto que faz da BR-153 um importante aliado na construção do desenvolvimento local. O setor de serviços para motoristas e veículos é amplo e possui grande demanda graças ao fluxo da rodovia na altura do município. São postos de gasolina, borracharias, serviços de hotelaria e diversos outros que buscam atender justamente essa demanda.

6 CONCLUSÃO

O desenvolvimento de um município pode ser medido de acordo com as suas variáveis que por sua vez, tendem a refletir a capacidade do mesmo de oferecer qualidade de vida, e crescimento econômico. O desenvolvimento de Miranorte foi retratado pelo Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal, e analisado através de correlação entre este, e os valores atribuídos ao PIB de cada setor econômico.

Ao verificar o PIB destes setores, pôde se observar que entre todos eles, o que mais contribuiu para o geral foi o Setor Terciário, setor este que possui uma taxa de crescimento de 16,14% ao ano, vindo a se tornar - ao longo destes anos – o maior da economia local, de acordo com dados obtidos no IBGE. No entanto, somente com o crescimento deste setor, não está sendo possível elevar o desenvolvimento municipal, uma vez que os outros setores ainda possuem taxas de crescimento consideradas baixas, com destaque para o setor de indústria que teve um crescimento de apenas 5,78% entre o período.

Este baixo crescimento da indústria pode ser explicado pelo fato de que, o município baseia sua economia no comércio e serviços, aproveitando a característica de entreposto comercial que possui, deixando de produzir os seus produtos internamente, o que poderia gerar crescimento ao setor, e consequentemente mais renda e mais empregos, vindo a contribuir com todos os demais setores.

O setor agropecuário – mesmo com a terceira maior parcela de contribuição – acaba gerando pouco valor ao PIB, visto que seus produtos são frutos de lavouras temporárias em maioria e comercializados *in natura*, o que indica pouco processamento dos produtos no município. O impacto desse tipo de comercialização deixa de agregar maior valor ao produto o que faz com que outros setores da economia deixem de ser afetados positivamente, de modo que estes pudessem contribuir mais para com o desenvolvimento local.

Com isso, foi possível responder como se deu o desenvolvimento do município entre os anos de 2005 e 2016, tendo como referência a média do IFDM que retrata um desenvolvimento regular, graças aos índices de Saúde e Educação que obtiveram resultados crescentes entre o período, se destacando a Educação com índices de desenvolvimento moderado, demonstrando a superioridade alcançada pelo índice.

Já a variável de Emprego e renda obteve quedas bruscas no espaço de tempo analisado visto que somente a crescente no setor de Serviços não está sendo suficiente para

e elevar o índice de desenvolvimento do município, sugerindo que haja um setor de indústria forte, que possa tanto gerar emprego, como agregar valor aos produtos dos demais setores.

Em suma, a cidade continua a crescer ao longo dos anos, porém o desenvolvimento depende da melhoria no índice de emprego e renda que pode ser impactado pela geração de empregos qualificados internamente, uma vez que o setor de comércio e serviços é onde se gera maior renda, porém não conta com mão de obra qualificada suficiente, e os setores de indústria juntamente com o agropecuário necessitam de cooperação no sentido de passar a produzir mais internamente, e utilizar-se menos do comércio *in natura* dos produtos.

Com isso, fica claro que se fazem necessários novos estudos que apurem como pode ser construída esta cooperação entre os setores industrial e agropecuário, bem como discutir como pode ser a atuação do setor público, considerando as características do município de forma que estas contribuam para o seu desenvolvimento.

7 BIBLIOGRAFIA

CÂMARA MUNICIPAL DE MIRANORTE. História. Câmara Municipal de Miranorte – TO. 2018. Disponível em: <<http://www.miranorte.to.leg.br/?meio=232>>. Acesso em: 11 nov. 2018.

IBGE. Brasil/Tocantins/Miranorte. IBGE - Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2017. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/to/miranorte/panorama>>. Acesso em 27 nov. 2018

SEPLAN-TO. Perfil Socioeconômico dos Municípios – Miranorte. Central 3. 2017. Disponível em <<https://central3.to.gov.br/arquivo/348394/>>. Acesso em 27 nov. 2018.

RODRIGUES, W; DE OLIVEIRA, T. O norte do Goiás antes do Tocantins: As decisões do Estado que influenciaram no processo de criação desta nova Unidade da Federação – Waldecy Rodrigues; Thiago José Arruda de Oliveira. Universidade Federal da Grande Dourados. 2013.

ANDRADE, M. Introdução à Metodologia do Trabalho Científico. 10.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

CERVO, A.; BERVIAN, P.; DA SILVA. R. Metodologia Científica: 6. ed. São Paulo: Pearson, 2007.

MEDEIROS, J. Redação Científica: 11ed. São Paulo: Atlas, 2012. DINIZ, C.; CROCCO, M. Economia Regional: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2006.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: Atlas, 1987.

SILVA, E. Metodologia da pesquisa e elaboração de dissertação/Edna Lúcia da Silva, Estera Muszkat Menezes. – 4. ed. rev. atual. – Florianópolis: UFSC, 2005

BECKER, D. e WITTMANN, L. Desenvolvimento Regional: abordagens interdisciplinares. 2 ed. Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2008.

Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

SOUZA, N. Desenvolvimento Regional / Nali de Jesus de Souza. - - São Paulo: Atlas, 2009. _____ . Desenvolvimento Econômico / Nali de Jesus de Souza. – 5. Ed. Ver. – São Paulo: Atlas, 2005.

GREMAUD, A. Economia brasileira contemporânea / Amaury Patrick Gremaud, Marco Antônio Sandoval de Vasconcelos, Rudinei Toneto Jr. – 7. Ed. – 14. reimpr. – São Paulo: atlas, 2015.

POZO, H. Gestão de Materiais e logística em turismo: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas / Hamilton Pozo. – São Paulo: Atlas, 2008.

SISTEMA FIRJAN. IFDM - Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. 2019. Disponível em <<https://www.firjan.com.br/ifdm/>>. Acesso em 22 jan. 2019.

_____. Sistema. IFDM. Consulta ao Índice. Miranorte-TO Disponível em <<https://www.firjan.com.br/ifdm/consulta-ao-indice/ifdm-indice-firjan-de-desenvolvimento-municipal-resultado.htm?UF=TO&IdCidade=171330&Indicador=1&Ano=2016>> Acesso em 22 jan. 2019.

SILVEIRA, D; CÓRDOVA, F. Unidade 2 – A Pesquisa Científica. In: Gerhardt, T; Silveira, D. Métodos de pesquisa / [organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. p. 31-42

MEDEIROS, A. L., SANTOS, L.B., ANDRÉ, C. M. G. Desenvolvimento Municipal das Microrregiões do Estado do Tocantins: uma análise a partir do Índice Firjan de Desenvolvimento Municipal. 2017. 62 fls. Artigo – Universidade Federal do Tocantins, Palmas, 2018.

NOVAES, Antônio. Logística e gerenciamento de cadeia de distribuição / Antônio Novaes. 4 ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

MOURA, Benjamin do Carmo. Logística: Conceitos e Tendências / Benjamin do Carmo Moura. 1 ed. – Lisboa-Portugal: Centro Atlântico, 2006.

SIDRA IBGE, Sistema IBGE de recuperação automática. Produção agrícola municipal. Disponível em <<https://sidra.ibge.gov.br/tabela/5457>> Acesso em 11 de jun. 2019.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA, Ministério da Economia Indústria, Comércio Exterior e Serviços. A Importância do Setor Terciário. Disponível em <<http://www.mdic.gov.br/index.php/comercio-servicos/a-secretaria-de-comercio-e-servicos-scs/402-a-importancia-do-setor-terciario>> Acesso em 13 de jun. 2019.

Azzoni, C. R. Setor terciário e concentração regional no Brasil. In: C. C. Diniz e M. B. Lemos (Ed.). Economia e Território. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.